

**Ano XX nº 6011 – 14 de março de 2019**

## **MAIS HOMENAGEM AS MULHERES**

Hoje, dia 14/03, é o terceiro dia de homenagens para as companheiras MULHERES de nossa base sindical em comemoração pelo Dia Internacional da Mulher, celebrado no último dia 08/03.

Neste dia, os Diretores e Diretoras do SindBancários Petrópolis percorrerão as agências bancárias do Centro da cidade, Itaú Unibanco - Ag. 6141/Petrópolis, Ag. 6181/Fuka's, Bradesco - Ag. 7044/Imperatriz, Ag. 0401/Centro, Ag. 3244/Prime, Ag. 3403/Imperador, BB - Ag. 2885/Bingo, Caixa - Ag. 1651/Imperial e a Losango, levando a música da Tribo de Gonzaga às bancárias, com a entrega de rosas, mensagem especial no Informativo e os deliciosos, pães de mel.



## **Aprovado PL que torna assédio moral crime**

Uma vitória importante a todos os trabalhadores que já foram vítimas de assédio moral no ambiente de trabalho. Foi aprovado na última terça-feira (12/03), na Câmara Federal, um projeto de lei que torna crime o assédio moral no trabalho. Outro ponto do projeto é a definição deste tipo de prática. O texto, que agora segue para o Senado, define assédio moral como "ofender reiteradamente a dignidade de alguém, causando-lhe dano ou sofrimento físico ou mental, no exercício de emprego, cargo ou função".

A proposta apresentada prevê a inclusão do assédio moral no Código Penal e define que a pena para o crime será detenção de um a dois anos, podendo ser aumentada em um terço se a vítima for menor de 18 anos. Para os relatores do projeto, configura o assédio moral toda situação que a dignidade da pessoa for afetada de forma intencional e repetida, e não de maneira esporádica decorrente de um fato isolado.

## **Reforma libera demissão de bancário aposentado**

A reforma da Previdência que o Governo Bolsonaro tenta impor ao brasileiro é muito pior do que se possa imaginar. Um dos pontos da proposta prevê a demissão de empregados das estatais aposentados. Quer dizer, bancário aposentado poderá ser desligado automaticamente.

A medida acelera o enxugamento do quadro de pessoal dos bancos públicos, ajudando a torná-los mais atrativos no plano de privatização das estatais. Um boletim do extinto Ministério do Planejamento aponta que as empresas públicas brasileiras têm cerca de 500 mil funcionários. Desses, 67,7 mil têm mais de 56 anos e já se aposentaram ou estão aptos a se aposentarem. Milhares fazem parte do quadro do BB e da Caixa.

Vale destacar que em 2006 o STF (Supremo Tribunal Federal) julgou inconstitucional um trecho da CLT, modificado em 1997, que previa a dispensa dos funcionários das estatais que se aposentavam. A política neoliberal imposta naquele período, com o governo FHC, entregou bancos importantes às empresas privadas, como o BANEBA, Banespa e BANERJ.

Foram anos difíceis para os bancários. O neoliberalismo, imposto pelo capital internacional para reestruturação do capitalismo, fez um verdadeiro estrago e a categoria foi uma das que mais sentiu com as privatizações, o congelamento dos salários e o aumento do desemprego. Agora, com Bolsonaro, o cenário é ainda mais nebuloso. A proposta de reforma da Previdência, por exemplo, também aumenta a idade mínima e o tempo de contribuição para o cidadão ter direito à aposentadoria e cria o sistema de capitalização, que reduz o valor do benefício.